

Lista Bibliográfica 1



PSICOLOGIA DAS EMOÇÕES

N.º 1

2017

PSICOLOGIA DAS EMOÇÕES

Lista Bibliográfica | Psicologia, 1

Apoio ao currículo, 2017

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Psicologia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Psicologia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!

Série: Psicologis, n.º 1

Seleção: Emília Laranjeira e Lorival Parente

Seleção web: Isabel Bernardo

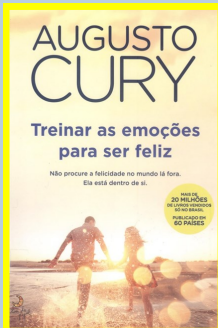
Desenho gráfico: Isabel Bernardo

Paginação: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2017





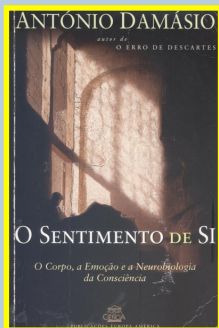
Cury, Augusto. (2014).
Treinar a emoção para ser feliz. Alfragide: Lua de Papel.

Cota: 159.9 CUR | N.º de registo: 13526

Pensávamos que a ciência resolveria todos os problemas da humanidade. Não resolveu. A ciência não baniu a agressividade, não eliminou o egoísmo, não dizimou o individualismo, não erradicou a felicidade e não promoveu a solidariedade. Porquê? O problema não está na ciência. O problema está na alma do homem que produz a ciência.

Com a expansão da ciência, aprendemos a medir tudo com precisão. Aprendemos a medir as distâncias entre os planetas, o tamanho dos átomos, a velocidade dos objectos. Mas não aprendemos a medir os fenómenos da emoção. Não estamos a perceber que o homem moderno está menos contemplativo, mais triste e mais sujeito às doenças psíquicas.

Tome cuidado! Não se submeta à ditadura dos padrões da estética e do consumismo. (pp. 157-158)

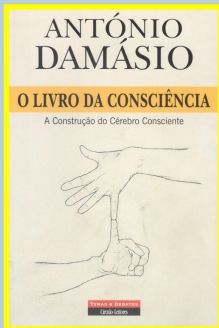


Damásio, António. (2003).
O sentimento de si (14.^a ed.). Mem Martins: Publicações
Europa-América.

Cota: 159.9 DAM | N.º de registo: 10055

A palavra emoção traz em geral à mente uma das seis emoções ditas primárias ou universais: alegria, tristeza, medo, cólera, surpresa ou aversão. Pensar em termos de emoções primárias torna torna mais fácil a discussão do problema, mas é importante notar que existem muitos outros comportamentos aos quais tem sido atribuído o rótulo «emoção». Nestes incluem-se as chamadas emoções secundárias ou sociais, tais como a vergonha, o ciúme, a culpa ou orgulho; e as que denomino emoções de fundo, tais como o bem-estar ou o mal-estar, a calma ou a tensão. O rótulo emoção também tem sido aplicado a impulsos e motivações e a estados de dor e prazer. [...]

Neste momento, torna-se necessário fazer uma referência especial às emoções de fundo, porque tanto o rótulo como o conceito não fazem parte das discussões tradicionais sobre emoção. (pp.72-73)

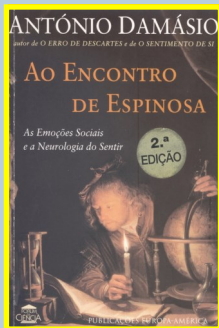


Damásio, António. (2010).
O livro da consciência. Lisboa: Círculo de Leitores.

Cota: 159.9 DAM | N.º de registo: 12399

Aquilo que viemos a designar como valioso, em termos de objectos ou de acções, está directa ou indirectamente relacionado com a possibilidade de manutenção de limites homeostáticos no interior dos organismos vivos. Além disso, sabemos que certos sectores e configurações dentro dos limites homeostáticos estão associados a uma regulação óptima da vida, enquanto outros sectores e configurações dentro desses limites são menos eficientes e outros ainda estão mais próximo da zona de perigo. Esta é a zona em que a doença e a morte se podem instalar. Faz sentido que as vantagens e as acções que, de alguma forma, venham a induzir uma regulação óptima da vida sejam consideradas mais valiosas.

Já sabemos como os seres humanos diagnosticam o sector óptimo dentro dos limites homeostáticos, sem que haja necessidade de proceder à análise química do sangue... (pp. 79-80)

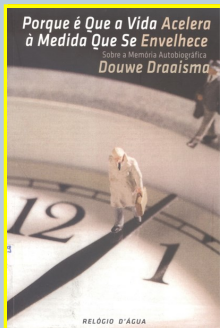


Damásio, António. (2003).
Ao encontro de Espinosa (2.ª ed.). Lisboa: Publicações
Europa-América.

Cota: 159.9 DAM | N.º de registo: 9895

Dar a Palavra aos Sentimentos

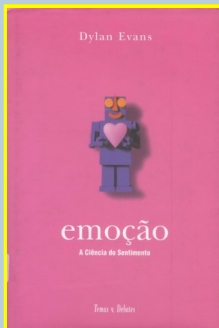
Os sentimentos de dor ou prazer são os alicerces da mente. É fácil não dar conta desta simples realidade porque as imagens dos objectos e dos acontecimentos que nos rodeiam, bem com as imagens das palavras e frases que os descrevem, ocupam toda a nossa modesta atenção, ou quase toda. Mas é assim. Os sentimentos de prazer, ou de dor, ou de toda e qualquer qualidade entre dor e prazer, os sentimentos de toda e qualquer emoção ou dos diversos estados que se relacionam com uma qualquer emoção, são as mais universal das melodias, uma canção que só descansa quando chega o sono, e que se torna num verdadeiro hino quando a alegria nos ocupa ou se desfaz em lúgubre requiem quando a tristeza invade. (p. 17)



Draaisma, Douwe. (2009).
Porque é que a vida acelera à medida que se envelhece.
Lisboa: Relógio d'Água.

Cota: 159.9 DRA | N.º de registo: 12451

«Isto pode ajudar a explicar o porquê de o tempo parecer voar à medida que se envelhece», escrevem Crawley e Prig. A ideia subjacente, provavelmente, é que o tempo nesse período subjectivamente mais comprido também deverá ter passado mais depressa. Esta conclusão permite observar como é difícil interpretar os resultados de investigações sobre a percepção do tempo. Pois pode dizer-se também alguma coisa a favor da conclusão inversa. Precisamente alguém que pense que algo aconteceu há três anos quando na realidade foi há cinco, é que suspirará: «Como o tempo voa!» O aceleração dos anos parece estar mais associado à telescopia do que à telescopia invertida. A conclusão de Crawley e Prig apenas pode ser salva assumindo uma relação inversa entre a sobrestimação da duração de um período e o ritmo subjectivo do tempo durante esse período. (pp. 202-203)



Evans, Dylan. (2003).
Emoção. Lisboa: Temas e Debates.

Cota: 159.9 EVA | N.º de registo: 10925

Admito que um ser desprovido de emoções seria mais inteligente do que nós, os criadores de O Caminho das Estrelas estavam a perpetuar um antigo tema da cultura ocidental. Desde Platão que muitos pensadores ocidentais tendem a ver nas emoções obstáculos à actividade inteligente, ou, na melhor das hipóteses, luxos inofensivos. É aquilo a que eu chamo o conceito negativo de emoção.

A ideia oposta – o conceito positivo de emoção – reconhece que as emoções são fundamentais para a actividade inteligente. Segundo o conceito positivo de emoção, um ser como Spock, que não tinha emoções, seria de facto menos inteligente do que nós, e não mais. Até à pouco tempo, esta ideia não era cara aos filósofos nem aos psicólogos, mas certas considerações extraídas da teoria evolutiva e da neurociência parecem agora apoiar o conceito positivo. (pp. 28-29)

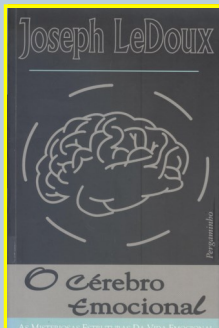


Goleman, Daniel. (1996).
Inteligência emocional. Lisboa: Temas e Debates.

Cota: 159.9 GOL | N.º de registo: 11183

Enquanto revelação sobre o propósito e poder das emoções, este acto exemplar de heroísmo parental testemunha o papel do amor altruísta – e de outras emoções que sentimos- na vida humana. Sugere que os nossos sentimentos mais profundos, as nossas paixões e desejos, são guias essenciais e que a nossa espécie deve uma grande parte da sua existência ao poder dos sentimentos, paixões e desejos nos assuntos humanos. Esse poder é extraordinário: só um amor poderosíssimo – a necessidade de salvar um filho querido – pode levar um pai a dominar o impulso de sobrevivência pessoal. Visto com o intelecto, poderá argumentar-se que o sacrifício dos Chauncey foi irracional; visto com o coração, era a única escolha possível.

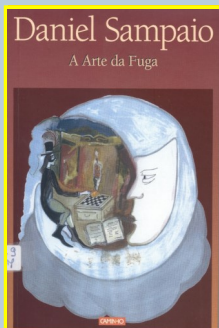
Os sociólogos destacam a preeminência do coração sobre a cabeça em momentos cruciais quando conjecturam... (p. 25).



LeDoux, Joseph. (2000).
O cérebro emocional. Cascais: Pergaminho.

Cota: 159.9 LED | N.º de registo: 12534

Todos nós já sentimos amor e ódio e medo e raiva e alegria. Mas o que têm em comum estados mentais como estes a que vulgarmente chamamos “emoções”? O que é que os torna tão diferentes de estruturas mentais, acerca das quais temos menos tendência para definir como “emoções”? Como é que as nossas emoções influenciam todos os outros aspectos da nossa vida mental, moldando as nossas percepções, as nossas memórias, os nossos pensamentos e os nossos sonhos? Porque é que as nossas emoções parecem frequentemente impossíveis de se compreender? Teremos nós controlo sobre as nossas emoções ou serão elas que nos controlam? Serão as emoções gravadas a fogo pelos nossos genes ou ensinadas ao cérebro pelo ambiente? Terão outros animais (para além dos humanos) emoções e, se assim for, tê-las-ão todas as espécies animais? (p. 13)



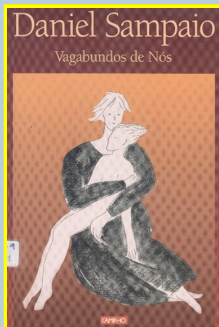
Sampaio, Daniel. (2004).
A arte da fuga (5.ª ed.). Lisboa: Caminho.

Cota: 159.9 SAM | N.º de registo: 11872

A intimidade é essencial para a vida. É o que conseguimos quando somos capazes de estabelecer uma relação próxima com alguém, permitindo ultrapassar o isolamento que nos inquietava. Uma experiência de intimidade põe-nos em profundo contacto com o outro, partilhando vivências em várias áreas ao mesmo tempo, quase sempre com a esperança de que essa mútua construção do real não acabe depressa e nos devolva a solidão de que fugimos.

Na «Fuga» e no «Contracanto» deste livro a intimidade é procurada, atingida e perdida várias vezes. Como uma relação terapêutica em psicoterapias. Como preciso conseguir com os doentes que estão à minha espera.

É sexta-feira e consigo chegar mais cedo à Consulta Externa do hospital. Dezenas de doentes aguardam a sua vez em cadeiras de madeira viradas para a porta. (pp. 11-12)

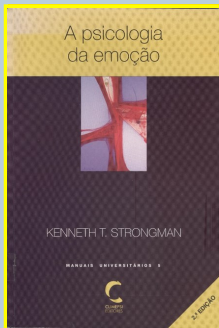


Sampaio, Daniel. (2003).
Vagabundo de nós. Lisboa: Caminho.

Cota: 159.9 SAM | N.º de registo: 10568

Estou no teu funeral, a voz do padre sussurra que eras uma flor tão bela que o Criador a levou para o Jardim do Paraíso, ninguém poderá compreender a falta que me fazes e a raiva que sinto por te ter perdido, de repente são cinco da tarde e estou a apressar-me para te ir buscar ao infantário, apareces a correr a sorrir, a educadora a custo entrega o teu casco, abraça-me no carro e chegamos a casa num instante...

Não sei se a minha vida prossegue, agora que moro longe de ti. Sempre que nos separávamos, reinventava-te num instante ao pé de mim, chegava a falar contigo na tua ausência, quando regressavas depressa esquecia a tristeza de teres partido. E quando te afastavas de novo, tudo recomeçava, entrava no teu quarto e ficava sentada na secretária, percorria com os dedos o computador, as lombadas dos livros, os brinquedos preferidos, os frascos miniatura que colecionavas. (p. 12)

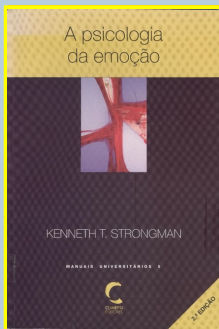


Strongman, Kenneth T.. (2004).
A psicologia da emoção (2.ª ed.). Lisboa: Climepsi
Editores.

Cota: 159.9 STR | N.º de registo: 11179

A emoção sempre existiu, de uma ou de outra forma, como parte integrante da existência. Porém, como a profusão de teorias confirma, ela é difícil de definir e de distinguir da não emoção. Mais do que isto, pela sua ubiquidade ela pode ser abordada em qualquer sentido da psicologia e em bastantes outros em disciplinas relacionadas.

Seja qual for a razão, existem muitas teorias da emoção (e deve notar-se que muitas delas não foram consideradas neste livro). Qual delas se pode considerar como a melhor? A resposta a essa pergunta muito significativa depende um pouco da forma como cada um aplica os vários critérios para avaliar as várias teorias. Também, e talvez inevitavelmente, depende das inclinações pessoais de cada um. (p. 283)



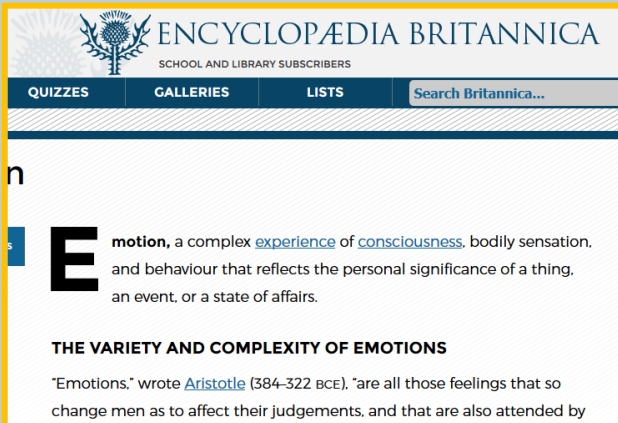
Vayer, Pierre. (1992).
O diálogo corporal. Lisboa: Instituto Piaget.

Cota: 159.9 VAY | N.º de registo: 12511

A criança não nasce com todas as percepções, mas estas devem por si mesmas desenvolver-se. E desenvolvem-se com a experiência e a maturidade crescente das células sensoriais, motoras e de coordenação, ou seja, as emoções crescem e amadurecem, tal como as percepções, os juízos, os conceitos...

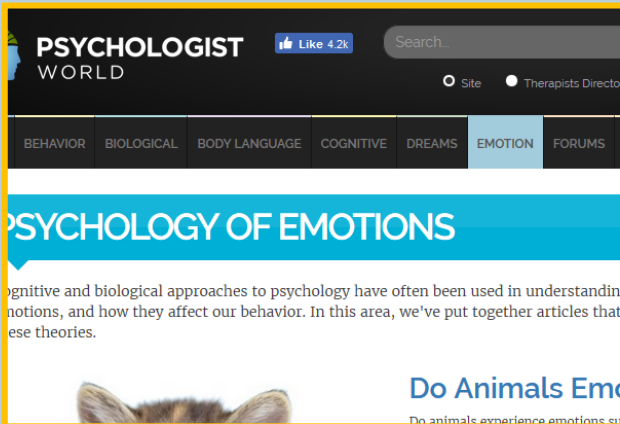
Gesell insiste no facto de que a criança se desenvolve como um todo. «O que designamos por personalidade não é mais do que uma rede organizada e mais do que organizada em estruturas de comportamento, sobretudo de comportamento pessoal e social».

A organização desse comportamento está claramente ligada à maturidade nervosa e começa muito tempo antes do nascimento. As diferentes esferas de comportamento desenvolvem-se conjuntamente e em estreita coordenação. (p. 16)



The screenshot shows the top of the Encyclopædia Britannica website. The header includes the Britannica logo, the text "ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA", and "SCHOOL AND LIBRARY SUBSCRIBERS". Below this are navigation tabs for "QUIZZES", "GALLERIES", "LISTS", and a search bar labeled "Search Britannica...". The main content area shows the beginning of an article on "emotion", with a large "E" and the text: "emotion, a complex [experience](#) of [consciousness](#), bodily sensation, and behaviour that reflects the personal significance of a thing, an event, or a state of affairs." Below this is a section titled "THE VARIETY AND COMPLEXITY OF EMOTIONS" followed by a quote from Aristotle: "Emotions," wrote [Aristotle](#) (384–322 BCE), "are all those feelings that so change men as to affect their judgements, and that are also attended by

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA



The screenshot shows the Psychologist World website. The header includes the site name "PSYCHOLOGIST WORLD", a "Like 4.2k" button, and a search bar. Below the header are navigation tabs for "BEHAVIOR", "BIOLOGICAL", "BODY LANGUAGE", "COGNITIVE", "DREAMS", "EMOTION", and "FORUMS". The main content area features a section titled "PSYCHOLOGY OF EMOTIONS" with a blue background. Below this, there is a paragraph: "ognitive and biological approaches to psychology have often been used in understanding motions, and how they affect our behavior. In this area, we've put together articles that ese theories." At the bottom, there is a partial view of an article titled "Do Animals Em..." with a sub-headline "Do animals experience emotions su..." and a small image of a cat's ears.

PSYCHOLOGIST WORLD

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS



PSYCHOLOGY

Theories of Emotion

Some of the Major Theories to Explain Human

Share

Pin

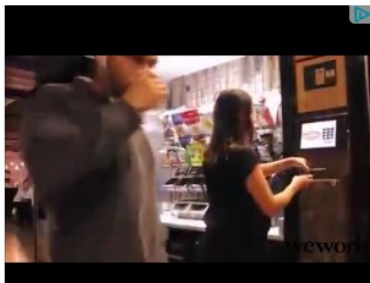
Email



VERY WELL

Autor: [Rosimeri Bruno Lopes](#) | Publicado na Edição de: [Setembro de 2011](#)

Categoria: [Introdução](#)



Resumo: O presente estudo das Emoções e os principais tópicos desse trabalho tem uma abordagem sobre a descrição de algumas das emoções, bem como as **Palavras-Chave:** Classificação, Teoria

PSICOLOGADO

ARTIGOS

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS



Ψ